



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

Ambrósio

RESUMO DA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL COMEMORATIVA DOS 42 ANOS DO VINTE E CINCO DE ABRIL

DATA: Vinte e cinco de Abril de dois mil e dezasseis -----

LOCAL: Salão Nobre dos Paços do Concelho -----

INÍCIO DA SESSÃO: Dez horas e trinta minutos-----

CONSTITUIÇÃO DA MESA

José Fernando Pinho Silva
Joaquim Paulo de Sousa Pereira
Pedro Sacchetti Teixeira de Sousa
Gil Jorge Soares da Rocha

VEREADORES

Maria Ivone Abreu Ribeiro
Henrique Gaspar Ribeiro
Anabela Rodrigues Cardoso
Maria de Fátima Azevedo
José Manuel Lima Soares

MEMBROS ELEITOS E PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA PRESENTES

António José Pinto Carvalho	António José Lemos Carvalho (Santa Marinha do Zêzere)
Luis Manuel de Carvalho	Daniel António da Silva Guedes (Ancede e Ribadouro)
Ademar Rodrigues	Maria Luisa Coutinho Carvalho (Rep. Campelo e Ovil)
Paulo Sérgio Ferraz	Ilda Maria de Azevedo Borges (Valadares)
José de Sousa Carneiro Pereira	Armando Paulo Miranda da Fonseca (Frende)
Agostinho Gomes de Carvalho	António Bento Ferreira (Gestaçô)
Carmina Fátima Monteiro	Nelson Manuel Rodrigues Carneiro (Grilo)
António C. Teixeira de Sousa (Subs.)	Amélia Soares (Rep. SC Douro e ST Covelas).
	Fernanda Soares (Rep. Gôve)

PROGRAMA

- **Abertura da Sessão Solene pelo Presidente da Assembleia Municipal**
- **Intervenções do Presidente da Assembleia Municipal, dos Representantes dos Partidos com representação na Assembleia e do Presidente da Câmara Municipal de Baião**
- **Encerramento da Sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

Pinho

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão dando as boas vindas e agradecendo a presença de todo o Plenário, Mesa, Executivo Municipal, ilustres convidados e comunicação social. O teor da sua intervenção fica apenso e faz parte integrante deste documento **(Doc. 1)**. -----

----- Depois intervieram os Representantes dos Partidos na Assembleia Municipal, Dr. Gil Jorge Soares da Rocha, do Partido Social Democrata, e Dr. Pedro Sacchetti Teixeira de Sousa, do Partido Socialista, cujas intervenções ficam apensas e fazem parte integrante deste documento **(Docs. 2 e 3)**.

----- Seguiu-se o Senhor Presidente da Câmara Municipal, cuja intervenção fica apensa e faz parte integrante deste documento **(Doc. 4)**. -----

----- Finalmente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu as intervenções proferidas. Agradeceu, também e uma vez mais, a presença de todos, em especial, às Corporações dos Bombeiros Voluntários de Baião e de Santa Marinha do Zêzere, às instituições e associações presentes, e deu por encerrada a Sessão, pelas 11H30, convidando os presentes, como é hábito, a cantarem o Hino Nacional. -----

Assembleia Municipal de Baião, 25 de Abril de 2016

Dr. José Fernando Pinho Silva

Pinho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

Almeida

Documentos Anexos

DISCURSO DO XLII ANIVERSARIO DO 25 DE BRIL

Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exmos Senhores Vereadores

Exmos. Senhores Deputados Municipais

Exmos Senhores Convidados, permitam-me uma referência à
Comunicação Social

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Estamos aqui, nesta sessão solene, para comemorarmos o 42º aniversário do 25 de Abril, e justo é dirigir o meu primeiro pensamento e as minhas primeiras palavras para, respeitosamente, evocar todos quantos contribuíram para a instauração do regime democrático em que vivemos, colocando em lugar de merecido destaque os “Capitães de Abril”.

O tempo passa depressa e, pela lei natural da vida, são cada vez menos os portugueses que vivenciaram a história passada de um regime de ditadura nacional que manteve o país fechado sobre si próprio e que nos últimos anos da sua existência agoniava, sem expressão, sem credibilidade e sem voz no contexto das nações.

Temos, por isso, o dever de avivar a memória dos mais velhos e de passar aos mais novos, sobretudo aos que já tiveram a felicidade de nascer em democracia, alguma da muita informação que existe sobre as bases em que o antigo regime se alicerçava e que tiveram no nacionalismo, no corporativismo, no antiparlamentarismo e no antipartidarismo as referências essenciais do seu quadro ideológico.

A Constituição da República de então, que vigorou com algumas alterações de 1933 a 1974, e algumas das regulamentações específicas ao seu articulado, permitem-nos perceber melhor a máxima institucionalizada de que os fins justificam os meios.

Em 1951, apenas estavam inscritos como cidadãos eleitores, no conjunto dos portugueses do continente, das ilhas adjacentes e das colónias, 1 milhão e 330 mil eleitores, sendo que o direito de eleger somente podia ser exercido pelo chefe de família.

Com a revisão constitucional de 1959, a União Nacional foi instituída como o único partido político reconhecido e legalizado pelo regime e a escolha dos deputados passou a ser feita pelo governo.

Na onda vertiginosa de concentração de poder autoritário no Presidente do Conselho, e de desconfiança política interna sem precedentes, nem o Presidente da República escapou à perversão de poderes, conforme consta da revisão da Constituição em 1971, cito: “ *Os actos do Presidente da República devem ser referendados pelo Presidente do Conselho e pelo Ministro ou Ministros competentes, sem o que serão juridicamente inexistentes*”.

Sendo certo que o discurso nacionalista se estendia de Lisboa a Timor, como uma pátria una e indivisível, importa atentarmos na diferença marcante entre esse discurso e a prática realmente consagrada em vários documentos estruturantes, como no denominado Acto Colonial, que estabelecia, entre muitas outras coisas, o seguinte:

“É da essência orgânica da Nação Portuguesa desempenhar a função histórica de possuir e colonizar domínios ultramarinos e de civilizar as populações indígenas que neles se compreendam, exercendo também a influência moral que lhe é adstrita”.

“Os regimes económicos das colónias são estabelecidos em harmonia com as necessidades do seu desenvolvimento, com a justa reciprocidade entre elas e os países vizinhos e com os direitos e legítimas conveniências da metrópole”.

Mas, se nos voltarmos para a análise aos direitos de reunião e de associação, percebemos muito claramente o medo, mesmo o pavor que o regime tinha, desde logo ao proibir que as mesmas decorressem em espaços ao ar livre ou em espaços fechados para além da meia-noite, determinando:

“As reuniões destinadas a fins de propaganda política ou social só podem ter lugar depois de obtida autorização do governo civil do respetivo distrito. Os promotores, organizadores ou convocadores da reunião ficam obrigados a participar por escrito, com assinaturas devidamente reconhecidas e com antecedência de 48 horas, pelo menos, o dia, hora, local e fins da reunião”.

Uma última nota sobre a relação do regime de ditadura com a comunicação social, exercida através da censura:

“Estão sujeitos a censura prévia as publicações periódicas definidas na lei de imprensa, e bem assim as folhas volantes, folhetos, cartazes e outras publicações, sempre que em qualquer delas se versem assuntos de carácter político ou social. A censura terá somente por fim impedir a perversão da opinião pública (...) e será exercida por comissões nomeadas pelo governo (...)”.

Minhas senhoras e meus senhores,

Foi a este regime de ditadura nacional, parado e desfasado no tempo e em rutura com o vasto conjunto de países representados nas mais prestigiadas organizações internacionais, que a “Revolução dos Cravos” pôs fim, em 25 de Abril de 1974,

devolvendo Portugal aos portugueses e abrindo de novo o país ao mundo.

De então para cá muito foi feito, basta compararmos o valor do PIB per capita, que em 1973 rondava os 250 euros e que hoje é de 16000 euros.

Vencidos os desafios iniciais de aprendermos a viver em democracia e de solidificarmos o regime das liberdades, que nos permitiu uma recuperação acelerada das condições essenciais de desenvolvimento económico e social e nos aproximou rapidamente dos padrões médios europeus, estamos hoje confrontados com novos desafios decorrentes de práticas e de comportamentos agiotas inaceitáveis, nomeadamente por responsabilidade da banca e da alta finança, que lançaram o país e a europa numa grave crise e obrigam os trabalhadores e os contribuintes que pagam impostos a sacrifícios imorais.

Temos que pôr mais ética republicana na política e darmos mais força à democracia, de modo a perseguirmos o bem comum e não pactuarmos com exceções que beneficiem este ou aquele grupo de interesses, dando poder e relevo ao papel regulador do Estado de modo a que garanta a defesa do interesse público e do interesse nacional.

Se outras razões não existissem, e felizmente há muitas, o atual quadro de composição da Assembleia da República, órgão político democrático por excelência, permite-me acalentar a esperança de que ultrapassaremos estas dificuldades que nos foram impostas, uma vez que temos 2 partidos – PCP e PS – que sabem bem quanto custou o preço elevado da clandestinidade e da luta pela liberdade e os restantes 5 partidos – PSD, CDS-PP, BE, PEV e PAN – que são filhos do 25 de Abril. Afinal, apesar das salutares diferenças ideológicas e programáticas, todos estão

unidos pelo máximo denominador comum – defender a democracia e as liberdades - .

Termino, afirmando que no regime democrático representativo em que vivemos, é sobretudo aos partidos políticos e aos eleitos que cabe a responsabilidade de encontrarem os caminhos do progresso e do bem-estar económico e social dos cidadãos.

Esta é uma tarefa de todos e para a qual todos estamos convocados.

Viva o 25 de Abril

Viva Portugal



José Pinho Silva

“E depois do Adeus”, foi a música escolhida pelos Emissores Associados de Lisboa para que as tropas se preparassem e ficassem a postos para a Revolução de Abril! “Quis saber quem sou e o que faço aqui...” Assim começa a letra da música... Apesar da música não ter qualquer conteúdo político, com estas palavras, os Capitães de Abril, quiseram dizer aos Portugueses quem realmente o nosso povo era e o que queria para o seu futuro, dado que o passado e o presente deixavam mágoas em todos os quadrantes da sociedade civil portuguesa. Era o adeus anunciado a anos de repressão, à desigualdade social!

A Revolução de Abril foi um momento da história do nosso país. Um momento de viragem, um momento necessário, um momento em que os ideais de liberdade, de justiça, de altruísmo, de igualdade foram levados aos quatro cantos de um país sofredor, de uma população ávida pela mudança, onde o desequilíbrio social e político estava no seu auge. A mudança era necessária! A Revolução

de Abril deu a boas vindas à Democracia, aos direitos dos cidadãos portugueses!

Muito se disse e muito se diz sobre a Revolução de Abril. Teve a sua enorme importância no panorama político, social e económico do nosso país. Por tal, podemos e devemos enquadrar aquilo que foi a Revolução dos Cravos e o que ela trouxe ao nosso Portugal actual! Desde então, o país sofreu várias mudanças, ficou de refém de decisões boas, de decisões más dos nossos responsáveis políticos. O país ficou refém de uma globalização cada vez mais incisiva, mais preponderante no panorama económico-social.

Mas a Revolução dos Cravos foi há mais de quarenta anos! Muito se ganhou desde então. Conquistaram-se ideais, conquistam-se crenças, conquistaram-se direitos, conquistou-se a liberdade. Como tal, e sem esquecer aquilo que foi o 25 de Abril, urge olhar para o agora, olhar para o que aí vem, tendo presentes os ideais pelos quais um povo livre e democrata se deve reger! A liberdade, por exemplo, talvez

um dos pergaminhos mais importantes da Revolução de Abril, existe...mas nem sempre! Ainda há bem pouco tempo atrás, a liberdade do povo português foi colocada em causa! Foi-lhes sonogado o direito de terem escolhido livremente quem haveria de liderar o rumo de Portugal! Democraticamente, escolheram quem o deveria fazer...mas, por razões que nada têm que ver com a sua vontade e que nada tem que ver com a liberdade de escolha, foi-lhes negada essa possibilidade.

As Comemorações do 25 de Abril devem ser feitas todos os anos, dada a importância da data para Portugal! Mas não podem e não devem ser utilizadas para um mero prestar de contas de uma edilidade à sua população! Não podem e não devem ter o objectivo de enquadrar os ideais de Abril com Relatórios de Contas de Gerência ou Orçamento. Não é o momento certo para isso... Não pode e não deve ser um espaço para que se coloquem cravos na lapela só porque esta flor fica bem com a indumentária! Não se compreende

quando, numa sessão de comemorações, se prefere anunciar à população qual a saúde financeira de uma autarquia em detrimento da importância que podemos e devemos tirar dos ensinamentos de Abril.

Podemos e devemos pegar no melhor que a Revolução de Abril nos deu e tentar transportá-lo para o presente e, com ele, o povo português, possa escolher livremente qual o seu melhor futuro. Não podemos nem devemos esquecer a Revolução, dada a sua importância para o nosso país. Mas, acima de tudo, temos que olhar para a frente e sentir que os portugueses, são capazes de encarar o futuro com esperança numa vida melhor para todos! Para tal, a responsabilidade dos nossos políticos terá de desempenhar um papel importante nas melhores decisões para bem de Portugal!

Viva Baião!

Viva Portugal!

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Baião
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Baião
Exmo. Senhor Porta-Voz da Bancada do PSD na Assembleia Municipal de Baião
Exmos. Senhores Vereadores e Membros da Assembleia Municipal de Baião
Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Exmos. Senhores,

Comemoramos hoje mais um aniversário do 25 de abril de 1974.

Nesta Assembleia Municipal cumpre-se o dever de assinalar uma das datas mais importantes da história recente do nosso país. Esta cerimónia contribui, também, para lembrar o sentido e a importância desta data às novas gerações, perpetuando a sua memória.

O trabalho desenvolvido pelo Executivo da Câmara Municipal de Baião durante o último ano – parte do qual já sob a liderança do Dr. Paulo Pereira –, à semelhança do que ocorrera nos anos anteriores, honra Baião, honra quem exerce funções políticas em Baião e honra os valores do 25 de abril.

A estratégia que vem sendo implementada pelo Executivo da Câmara Municipal de Baião, com o apoio da bancada do PS na Assembleia Municipal de Baião e das Juntas de Freguesia, em cumprimento do programa eleitoral apresentado aos baionenses e por estes aprovado, tem desenvolvido o Concelho e tem propiciado melhores condições de vida aos baionenses.

A Câmara Municipal de Baião, através da sua ação a todos os níveis, tenta criar as condições para que os baionenses possam viver com qualidade no Concelho de Baião. É, por exemplo, hoje notório o aumento do turismo e dos equipamentos turísticos e hoteleiros à disposição de quem nos visita, que são geradores de muitos postos de trabalho diretos e indiretos e motivo de reconhecimento e de aumento do prestígio do Concelho.

Mas, também, é notória a melhoria das condições em que são prestados os serviços educativos aos mais jovens. Tal como, da mesma forma, é de relevar o apoio ao comércio e à indústria local, as políticas sociais do

Executivo Municipal ou a luta para que os munícipes possam continuar a ter acesso aos melhores cuidados de saúde possíveis.

O trabalho que este Executivo Municipal tem efetuado é verdadeiramente exemplar e de excelência. Afirmamos convictamente que os baionenses se orgulham dos seus atuais representantes políticos.

Uma palavra especial para o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Baião, Dr. Paulo Pereira, que intervém hoje pela primeira vez, nessa qualidade, numa sessão comemorativa do 25 de Abril.

O trabalho de excelência que desenvolveu enquanto Vereador e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Baião, sendo desde o início um elemento nuclear deste projeto político do PS em Baião, bem como o trabalho que vem desenvolvendo desde que assumiu a presidência da Câmara Municipal de Baião há já alguns meses, são motivos de regozijo e de plena confiança no futuro de Baião.

Fazemos votos que os valores de abril continuem a servir de farol a este Executivo Municipal na condução dos destinos de Baião.

Uma palavra também para os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, pelo contributo inestimável para a qualidade de vida das populações, em especial das mais vulneráveis e isoladas.

Os anos recentes têm sido difíceis para o nosso país e para os portugueses. As dificuldades económicas, a falta e a precariedade do emprego, a incerteza em relação ao futuro, a emigração, são fatores que afetam os portugueses.

O novo ciclo político que se iniciou a nível nacional – com um novo Governo liderado pelo PS, mas também com um novo Presidente da República – é um fator de esperança num futuro melhor para todos, nomeadamente para os habitantes de Concelhos mais pequenos e do interior de Portugal, como é o caso de Baião. Fazemos votos para que o Governo de Portugal, guiado pelos valores de abril, consiga desenvolver o país, recuperar a auto-estima dos portugueses e melhorar as condições de vida da população.

Saudamos também o Dr. José Luís Carneiro, membro do Governo de Portugal, agradecendo o trabalho exemplar que desenvolveu enquanto Presidente da Câmara Municipal de Baião e fazendo votos do maior êxito nas suas recentes funções enquanto Secretário de Estado das Comunidades,

cargo de elevado prestígio e cujo exercício por um baionense a todos nos honra.

Devemos, assim, manter o otimismo em relação a um futuro melhor para todos os portugueses em geral e para os baionenses em particular.

Viva o 25 de Abril

Viva Baião

Viva Portugal

Baião, 25 de Abril de 2016

Ponte Voz do PS mc AMB



Doc. 4
47

CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

Gabinete do Presidente

Intervenção na Sessão Solene da Assembleia Municipal de Baião Comemorativa do 25 de Abril (25 de Abril de 2016)

Exm^o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exm^a Mesa;
Exm^{os} Senhores Porta-vozes das forças políticas com assento na Assembleia Municipal;
Exm^{as} Senhoras e Senhores Vereadores;
Exm^{as} Senhoras e Senhores Deputados Municipais;
Exm^{as} Senhoras e Senhores Presidentes de Junta;
Exm^{as} e Exm^{os} Representantes das várias Entidades aqui presentes;
Caras e caros convidados;
Caras e caros concidadãos,

Antes de qualquer outra consideração queria expressar a enorme honra que constitui, para mim, a possibilidade de me poder dirigir a todos, nesta Sessão Solene da Assembleia Municipal, evocativa do 25 de Abril; pela primeira vez, na qualidade de Presidente de Câmara.

Faz hoje 42 anos que partiu de Santarém uma coluna militar, comandada pelo capitão Salgueiro Maia. Marchavam com um sonho de Liberdade para um País enclausurado na longa noite de uma ditadura opressiva que tolhera todos os desejos de desenvolvimento.

Naquele Portugal cinzento, no qual em muitos lares faltava o pão, a esmagadora maioria da população tinha muitas dificuldades de acesso à justiça, à saúde ou à educação, e muito poucos tinham direito à cidadania e à intervenção social.

Dos mais desfavorecidos não rezava a História porque dela estavam vedados; aqueles que se atreviam a sonhar com uma melhor vida só o podiam fazer a salto para outras paragens, desenraizados da sua terra e dos seus. Do nosso Portugal.

Mas os capitães de Abril ousaram sonhar e aspirar à Liberdade. Saíram vitoriosos de uma Revolução acalentada por todos que, de tão desejada, foi pacífica, sendo ainda hoje simbolizada por uma flor no cano de uma arma.



Esse movimento militar, logo foi substituído pela euforia popular que permitiu uma viragem em Portugal, abrindo portas à democracia e à cidadania; à igualdade de oportunidades, a conquistas civilizacionais na educação, na saúde. Enfim, à justiça social e ao progresso.

Hoje deixámos para trás os tempos conturbados das tensões ideológicas e políticas, de uma sociedade que tacteava a Liberdade, e soubemos construir um presente assente num sistema que, apesar dos seus defeitos, tem inúmeras virtudes.

O futuro constrói-se no respeito pela memória daqueles que construíram a Democracia, que lançaram na terra fértil da Liberdade as sementes do futuro que hoje é presente. Nomes como Álvaro Cunhal, Mário Soares, Salgado Zenha, Maria de Lurdes Pintassilgo, Ramalho Eanes, Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, Freitas do Amaral entre tantos outros devem ser lembrados e perpetuados pelo seu contributo no presente, e no seu legado para o futuro.

Mas também aqueles de quem a grande História, normalmente, esquece o nome. Os Homens e Mulheres que nas suas terras, nas suas casas, do pouco fazia muito, nas migalhas saboreava banquetes; aqueles que – muitos analfabetos - trabalhavam de sol a sol para que os seus filhos aprendessem mais do que as letras ou as contas de somar.

E muitos desses estão hoje aqui!

A outros acarinhamo-los na memória. E a esses que nos permitiram aqui estar, homenageamo-los porque também são os nossos heróis de Abril e nós, aqueles que cresceram na Liberdade, as suas maiores conquistas de Abril.

Mas importa registar na nossa memória, na memória de todos, a forte evolução – em sentido amplo – que pudemos experienciar.

Em 1960, 77,4% dos baionenses eram analfabetos. Hoje são 19,7%.

A expectativa média de vida deu um salto notável. Em 1960 apenas 36,7% dos idosos tinha 75 ou mais anos de idade, actualmente metade dos nossos idosos ultrapassa essa barreira.

A taxa de mortalidade infantil era de 55,2%, hoje é 0%.

Estes são alguns dos muitos indicadores de desenvolvimento associados à mudança que o 25 de Abril permitiu com o esforço e envolvimento de todos.

Hoje, a Liberdade que temos, o País que temos, devemos-lo muito a esses Heróis. Homens e Mulheres de fibra que ousaram sonhar e lutar.

Somos os seus herdeiros. Saibamos, todos os dias, estar à altura da sua coragem, dos seus feitos, do seu legado!

Sejamos agentes activos neste ciclo virtuoso de desenvolvimento do nosso concelho, da nossa região, do nosso país.



É, pois, em cada um de nós – Portugueses - dos presentes nesta cerimónia, bem como em todo o país e nas comunidades portuguesas no estrangeiro, que está a força, a vontade e o engenho nos quais reside a esperança num Portugal cada vez melhor. O Portugal dos nossos dias, mas também aquele que legaremos aos que nos sucederão.

Esta é, assim, também, a responsabilidade individual de cada qual nesta Assembleia: o empenho que colocarmos no desempenho das responsabilidades para as quais fomos eleitos reflectir-se-á no bem comum; a forma como em conjunto soubermos cooperar, engrandecerá Baião.

Vivemos tempos desafiantes a nível interno e externo. Uma conjuntura política exigente como raramente a História terá conhecido, fazendo com que cada qual tenha que dar o melhor de si para superar os desafios que se nos colocam no dia-a-dia.

No panorama internacional, a desintegração das estruturas estatais provocadas pelas mudanças de regimes ditatoriais, nomeadamente nas chamadas Primaveras Árabes que, entre outras consequências, permitiram a ascensão do Estado Islâmico e o recrudescimento do terrorismo com uma crueldade nunca antes vista ou os dramas dos refugiados, acompanhado pelo (re)aparecimento da intolerância e de uma deriva de extrema-direita um pouco por toda a Europa e EUA, são situações que nos devem importar e interpelar a todos.

A incerteza dos tempos, a magnitude dos desafios internacionais reflectem-se, também, a nível interno: nos últimos anos vivemos uma situação político-financeira que marcou, em muitos aspectos, um retrocesso nas conquistas sociais de Abril.

A exigência do presente lembra-nos a importância dos valores que nos definem como comunidade: a solidariedade, o espírito de entreajuda, o respeito pelo próximo, a certeza de que à tempestade sucede a bonança; são garante da estabilidade e da coesão social que nos permitirão continuar a ganhar o futuro.

Temos sido, como comunidade, exemplares na forma como, de uma maneira geral, nos mantemos unidos, como batalhamos pela nossa Terra.

Desde 1974 até aos nossos dias, Baião mudou muito. Para melhor!
A comparação de indicadores neste período assim o demonstra, embora sejam uma pequena amostra, um pequeno enfoque - de entre muitos possíveis -, do muito em que evoluímos.

E esse grande salto dependeu de muitos. Das nossas gentes, das nossas instituições, dos nossos governantes, dos nossos autarcas...

Permito-me, assim, aqui, na pessoa do Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal - Dr. Pinho Silva homenagear, justamente, todos os Presidentes da

Assembleia e da Câmara Municipal de Baião do Portugal Democrático, e neles, naturalmente, reconhecer o papel incontornável das suas equipas:

Presidentes da Assembleia Municipal:

1976 a 1979 – José Teixeira
1979 a 1993 – Carlos Faria
1993 a 1997 – Teixeira de Sousa
1997 a 2001 - Miguel Dinis Correia
2001 a 2005 – Carlos Azeredo
2005 até à actualidade – Pinho Silva

Presidentes da Câmara Municipal:

1974 a 1976 – Nuno Freitas (Pres. da Comissão Administrativa)
1976 a 1982 – Abel Ribeiro
1982 a 1993 – Artur Carvalho Borges
1993 a 2005 – Emília Silva
2005 a 2015 – José Luís Carneiro

Da mesma forma, permito-me, também, nas pessoas dos Exmos. Senhores Presidentes de Junta aqui presentes, homenagear todos os senhores e senhoras Presidentes de Junta de Freguesia que, juntamente com as suas equipas serviram as suas gentes desde 1974 até então.

A todos estes homens e mulheres que serviram e servem a causa pública, na Assembleia, na Câmara e nas Juntas de Freguesia, a minha sincera homenagem e reconhecimento.

Autarcas que – acredito - de uma maneira geral, se entregaram de corpo e alma, fazendo o melhor que puderam e souberam em prol do desenvolvimento do nosso concelho.

Caras amigas e caros amigos,

Orgulho-me de pertencer a um executivo, imbuído do espírito de Abril. Que em onze anos contribuiu de forma substancial para esse desenvolvimento.

Para que Baião passasse a ter uma imagem mais positiva e, hoje, seja reconhecido a nível nacional como um destino de qualidade, como uma terra de oportunidades, e como exemplo em várias áreas.

Uma terra capaz de gerar e atrair novos investimentos. Que deu um salto notável em termos turísticos. Que inverteu um longo ciclo de perda em termos de aposta na agricultura.

Uma terra que soube dar voz a todos. Que apostou fortemente no combate ao abandono e insucesso escolares. Que vê na Educação e na Formação um trunfo fundamental para o acesso ao emprego.

Que acarinha os seus seniores, proporcionando-lhes um envelhecimento digno, que honre o seu percurso de vida. Que se esforça por trazer as melhores



condições e cobertura médica ao concelho, apesar dos constrangimentos que se lhe erguem.

Que defende o acesso à justiça em condições de igualdade. Que defende de forma convicta o Estado Social...

Que defende, enfim, acima de tudo, Baião e os Baionenses!

Fizemos já um longo caminho... Mas muito há ainda por fazer!
A tarefa é árdua mas estimulante!

Continuaremos – motivados - a imprimir um ritmo forte de trabalho, e tudo faremos para aumentar a dinâmica criada na última década prosseguindo na senda do desenvolvimento.

É assim que sabemos ser, é assim que sabemos estar!

Caras amigas, caros amigos,

Para continuarmos a ganhar o futuro precisamos de contar com o contributo de todos, Homens e Mulheres determinados e dedicados à sua Terra.

Todos nós, deputados da Assembleia Municipal, Autarcas, agentes económicos, sociais, empresariais, munícipes em geral, não seremos demais para pensar o nosso território, o nosso concelho, e contribuirmos para o seu crescimento!

Orgulho-me de pertencer a uma Terra de gente que reconhece o valor de quem trabalha.

Os baionenses são hoje - e bem – pessoas mais informadas, mais esclarecidas e, também por isso, mais exigentes, nomeadamente com o poder político.

E é também nos momentos que recordamos os heróis de Abril, que devemos renovar o contrato que fizemos com os nossos concidadãos, quando, todos, fomos a votos:

a certeza de que a palavra e os compromissos são para serem honrados e cumpridos!

Não só porque disso depende a credibilidade do sistema político e dos seus agentes, mas - acima de tudo - as pessoas, os baionenses, nos merecem o maior respeito e consideração!

E, também aqui, estamos no bom caminho.

Os compromissos que assumimos com os baionenses - salvo uma ou outra situação que possa justificadamente surgir - estão a ser cumpridos dentro do plano previsto.



Mas não nos detemos por aqui. Há no horizonte novos desafios e projectos a abraçar...

Aqui estamos nós: muito atentos ao presente e olhando o futuro!

Como sempre, trabalhando para os baionenses, agarrando oportunidades de crescimento, abrindo caminhos de desenvolvimento.

Trilhamos um caminho seguro e de desenvolvimento integral e sustentável que legará um Baião melhor às gerações que nos sucederem.

Da nossa parte, deste Executivo, e por certo que desta Assembleia e dos Autarcas de Freguesia, continuamos empenhados e mais motivados do que nunca em lutar pelo bem maior que é Baião e os baionenses.

E porque é nos momentos difíceis de um país, de um projecto europeu, de um mundo em convulsão que - à nossa escala, no nosso concelho, nas nossas freguesias - devemos estar (sabendo estar...) na linha da frente, dizer presente, e dispostos a trabalhar, com o máximo das nossas forças, e com o nosso saber, também de experiências feitas!

Foi esse o exemplo que os heróis de Abril nos legaram, é esse o exemplo que deixaremos aos vindouros.

Saibamos, todos, estar à altura destes desafios!

Estaremos, assim, à altura de Baião e dos Baionenses!

Viva o 25 de Abril
Viva Baião
Viva Portugal

Paulo Pereira

Município de Baião, 25 de Abril de 2016